

Mídia democrática e jornalismo voltado para a paz*



Dov Shinar

*Decano fundador da Escola de Comunicação - Faculdade de Administração de Israel
Professor do Colégio Acadêmico Netanya, de Israel
E-mail: shinard@barak.net.il*

Resumo: Analisa criticamente as relações entre democracia, paz e desenvolvimento, concentrando-se na estrutura dos meios de comunicação e nos valores jornalísticos em sua importância para o sucesso dos esforços em prol do desenvolvimento. Além disso, oferece sugestões para o uso eficaz das comunicações nos esforços de desenvolvimento e para o treinamento. Com base em análises empíricas e suplementares, buscam-se exemplos de pesquisas recentes, ao mesmo tempo em que se oferecem estratégias para o desenvolvimento de uma mídia democrática e de um jornalismo voltado para a paz.

Palavras-chave: democracia, paz, desenvolvimento, mídia.

Medios democráticos y periodismo volcado hacia la paz

Resumen: Analiza criticamente las relaciones entre democracia, paz y desarrollo, concentrándose en la estructura de los medios de comunicación e en los valores periodísticos en su importancia para el éxito de los esfuerzos en provecho del desarrollo. Además de ello, ofrece sugerencias para el uso eficaz de las comunicaciones en los esfuerzos de desarrollo y para el entrenamiento. Con base en análisis empíricos y suplementares, se buscan ejemplos de investigaciones recientes, al mismo tiempo en que se ofrecen estrategias para el desarrollo de una *mass media* democrática y de un periodismo volcado hacia la paz.

Palabras clave: democracia, paz, desarrollo, media.

Democratic media and journalism aimed to peace

Abstract: It analyzes critically the relations between democracy, peace and development, focusing the structure of the media and the journalistic values in their importance for the success of the efforts in favour of development. Besides, it offers suggestions for an effective use of the media in development projects and training. Taking as a basis some number of examples of recent researches are shown, and some strategies for the development of a democratic media and of a journalism aimed to peace are discussed.

Key words: democracy, peace, development, media.

A análise e as recomendações a seguir baseiam-se na premissa de que uma estrutura democrática de mídia – incluindo-se aí as mais antigas e as mais modernas tecnologias de comunicação – deve procurar atingir um equilíbrio viável entre interesses sociais particulares e públicos, reconhecendo-se a legitimidade de considerações econômicas e de controle da mídia, assim como a necessidade de atividades que não assegurem lucro imediato; a necessidade de atividades políticas, de ações governamentais, de grupos de oposição, ONGs e instituições da sociedade civil concernentes à mídia, legalmente livres; e, também, as necessidades globais, pelo público, de informação, contextualização e transparência, desvinculados, tanto quanto possível, de interesses particulares.

Somente o equilíbrio pode pressupor honestas representações, pela mídia, de todas as necessidades das sociedades em questão e possibilitar diretrizes e projetos benéficos aos

* Versão reduzida do original “Democratic media and peace journalism: essential requirements for effective development communication”. Traduzido do inglês por Nair F. S. Feld, mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, licenciada em Letras pelo Ibilce/Unesp/São José do Rio Preto-SP, pós-graduada em Lingüística e em Língua Portuguesa pela Universidade de Mogi das Cruzes, autora, tradutora em inglês, espanhol, português e francês, professora na Uninove/SP.

seus componentes, sejam eles desenvolvidos, em desenvolvimento ou subdesenvolvidos.

O jornalismo voltado para a paz é tão essencial quanto as estruturas democráticas da mídia para o aprimoramento de políticas desenvolvimentistas, já que busca causas e soluções para os conflitos; dá voz às partes envolvidas; busca assegurar que os próprios conflitos e não façções específicas ou outras sejam vistas como sendo o problema; estabelece conexões entre jornalistas, suas organizações e fontes de informações, suas histórias e as conseqüências de suas publicações; introduz uma literatura específica e o discurso da não-violência e da criatividade diária; além disso, promove o aperfeiçoamento de uma consciência de produção e consumo da mídia.

A estrutura democrática e a orientação jornalística para a paz estão intimamente ligadas. Em conjunto, eles podem incrementar a eficácia de programas de desenvolvimento, reduzir o desnível socioeconômico, a corrupção e a exploração, e, também, aumentar o respeito social e o auto-respeito pelos elementos mais frágeis das sociedades em desenvolvimento.

Uma última premissa é a de que programas de treinamento e conscientização sobre a estrutura democrática e os valores relacionados à paz, para jornalistas, responsáveis por desenvolvimento e ativistas deveriam ser realizados, de maneira a enfatizar a necessidade e as possibilidades de aperfeiçoamento da atuação da mídia em áreas relacionadas ao desenvolvimento.

A questão de como produzir mudança social e humana em indivíduos, grupos e sistemas tem permeado processos de desenvolvimento desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O aprimoramento de condições socioeconômicas, o desejo de se alcançarem sociedades civis relativamente estáveis e a busca de um equilíbrio funcional entre tradição e modernidade propuseram grandes desafios ao planejamento e execução de políticas de desenvolvimento, pesquisas e projetos. Tais desafios foram efetivados, principalmente, através da provisão de recursos, tecnologia, experiência e treinamento da sua direção.

Conflitos intermináveis acompanharam tais processos, sobre questões como qual

índice de importância deveria ser atribuído aos valores herdados e aos importados; se mudanças de atitudes levariam a alterações comportamentais e se estas viriam primeiro ou não, e em que medida tecnologias de ponta apropriadas deveriam ser uma prioridade para o desenvolvimento. Análises de estatísticas do Terceiro Mundo demonstram um espantoso aumento dos índices de pobreza, fome, doenças fatais, mortalidade infantil, destruição física e cultural, analfabetismo e outros problemas (Relatório Anual UNDP 2005). Presumindo-se que as cifras estão corretas, não se pode senão concluir que, no geral, as políticas de desenvolvimento fracassaram quanto a atingir seus objetivos.

O fracasso em integrar eficazmente os meios de comunicação de massa entre os esforços em favor do desenvolvimento foi fartamente abordado na literatura de pesquisa (Asante, 1997; Bratic, 2006). Importações massivas de tecnologia ocidental, de estruturas, conteúdos e práticas profissionais para o Terceiro Mundo foram benéficas às elites políticas e econômicas estrangeiras e locais, muito mais que aos grupos necessitados e indivíduos cujo bem-estar fora o objetivo formal de esforços desenvolvimentistas.

Este artigo é uma tentativa de examinar certos fatores que, até agora, gozaram de atenção secundária em avaliações sobre desenvolvimento e o papel da mídia a esse respeito. Os principais argumentos são: a) que democracia e paz são essenciais (embora insuficientes) para o verdadeiro desenvolvimento; e b) que a mídia democrática e o jornalismo voltado para a paz podem e devem ser entendidos como agentes do desenvolvimento, principalmente pela promoção da consciência crítica e de uma melhor compreensão do eu e do outro.

Diferentemente de trabalhos que estudaram a democracia, a paz, a mídia e o desenvolvimento separadamente, isolando-os artificialmente, a presente análise é uma avaliação dos valores e estruturas da mídia e de suas relações com a democracia, a paz e o desenvolvimento.

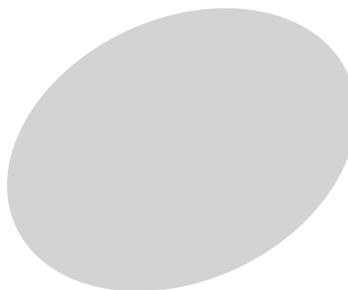
Democracia, paz e desenvolvimento

À medida que avançamos na primeira década do século XXI, o elo entre democracia, paz e desenvolvimento se torna crescentemente importante nos setores de liderança. Evidência conclusiva desse fato é revelada pelas decisões da Comissão do Prêmio Nobel em conceder prêmios na categoria paz a líderes ativos, como o presidente da Costa Rica, Dr. Oscar Arias (1987), Sra. Wangari Maathai, do Quênia (2004) e ao ex-Secretário-Geral da ONU, General Kofi Annan (2001).

Pesquisadores sociais e estudiosos vêm investigando as condições para uma convergência produtiva entre democracia, paz e desenvolvimento. Em 2005, o Instituto Canadense Independente de Pesquisa e Política Social publicou dois estudos sobre esse assunto. “Democracia e desenvolvimento econômico” examina a ligação entre democracia e crescimento, ressalta a qualidade da administração como uma influência importante no desempenho econômico e conclui que a democratização tem impacto positivo em algumas determinantes do desenvolvimento econômico. “Democracia e construção da paz”, por seu lado, observa como a democratização se tornou parte de não-patrocinados acordos de paz pós-Guerra Fria e dos esforços pós-conflito para a construção da paz.

Um simpósio internacional, realizado no mesmo ano de 2005, na Universidade do Texas, atribuiu a consecução do desenvolvimento sustentável à promoção e manutenção da paz. O ponto de partida era que a busca da paz duradoura e de um fim para o conflito, juntamente com o desenvolvimento sustentável, se transformou em um imperativo global na era pós-Guerra Fria. As conseqüentes exigências foram para definir: a) condições básicas constitutivas de vida social, juntamente com um consenso social sobre os termos da paz; e b) desenvolvimento que inclua mais do que fornecer e manter fontes de recurso, de forma a encorajar comunidades a entrar em acordo quanto a seus interesses comuns e estabelecer moldes que facilitem o consenso

social e a paz. A conclusão foi de que tanto a paz como o desenvolvimento sustentável somente poderiam ser imaginados no contexto das comunidades, esforçando-se por ser inclusivos e democráticos.



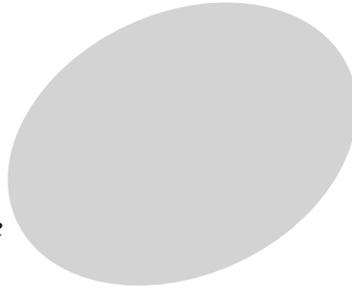
Pesquisadores sociais e estudiosos investigam as condições para a convergência produtiva entre democracia, paz e desenvolvimento

Os movimentos sociais, por seu lado, têm sido ativos em promover ligações entre democracia, paz e desenvolvimento. O Instituto Caucasiano para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (CIPDD), uma organização não-governamental sem fins lucrativos, fundada na Geórgia em 1992, é um coletivo sobre políticas públicas que atua em transformação democrática e na criação de bases sustentáveis para a paz e a segurança. O CIPDD enfoca minorias étnicas e religiosas, governo local, desenvolvimento da sociedade civil, diplomacia civil, relações civil-militares e reformas no setor de segurança. Organiza pesquisa sobre políticas, publica materiais e promove reuniões, grupos de estudo e mesas-redondas, além de atividades de treinamento, envolvido na luta pelos direitos humanos e democracia.

O Movimento Mundial pela Democracia (WMD) é uma rede global de ativistas, médicos, acadêmicos, estrategistas políticos e doadores que colaboram na promoção da democracia. Essa rede visa à abertura de sociedades herméticas, à democratização de sistemas semi-autoritários e à consolidação e fortalecimento de democracias emergentes. Ela se considera um mecanismo de união para democratas de distintas regiões, uma promotora de idéias para transpor obstáculos à democracia, um ponto de encontro em favor dos direitos humanos, da

lei do desenvolvimento de partidos políticos, da reforma econômica e da educação; um centro mundial de recursos e um catalisador para a promoção da democracia.

O jornalismo voltado para a paz é uma estratégia que visa à melhoria das representações da mídia, da construção da realidade e da consciência crítica



● Característica vital do trinômio

A mídia tem sido reconhecida como um fator crucial no trinômio paz-democracia-desenvolvimento. Essa importância tem sido expressa em diversas abordagens:

a. **A abordagem ético-normativa** questiona “o que há de certo e errado nas atividades das organizações e dos profissionais de mídia” e “o que deveria ser”. Muitos pensadores brilhantes¹ desenvolveram essa visão em termos “puristas” e filosóficos. Não obstante seus méritos intelectuais, eles não ofereceram alternativas possíveis para a situação atual. Têm sido criticados especialmente pelo fato de fracassarem em apresentar opções viáveis para a união das estruturas de mídia e dos profissionais com valores de democracia, paz e desenvolvimento.

b. **A abordagem profissional** se preocupa com soluções para os problemas do dia-a-dia e dilemas vividos pelas organizações de mídia e pelos profissionais. Esses podem abranger controle, liberdade de expressão, responsabilidade, correção, imparcialidade, interesse público, ética pessoal, influências nas reportagens, desenvolvimento de habilidades (isto é, forma, técnica de julgamento e pensamento crítico, com profundidade e conteúdo), e contradições intrínsecas entre as estruturas

da mídia e o jornalismo dirigido para a paz e para o desenvolvimento (Blasi 2004; Janeway 2004; Shinar 2000, 2003, 2004; Wolfsfeld 2003, 2004; Zandberg & Neiger 2005).

c. **A abordagem estrutural** considera a propriedade e os interesses de Estado e privados e sua interação com os padrões e a ética da mídia profissional, os valores democráticos, o desenvolvimento sócio-econômico e os valores culturais. Enquanto as visões anteriores consideram a ética da mídia e o profissionalismo na sua relação com o jornalista individual, a visão estrutural² parte das seguintes premissas:

- Vivemos num ambiente de comunicação controlado por monopólios de mídias governamentais ou por oligopólios de mídias comerciais que constroem nossas imagens do mundo;
- A ética e o profissionalismo da mídia precisam ser dimensionados não só individualmente, mas também no contexto da mídia institucional nacional e dos regimes internacionais;
- A ética e o profissionalismo precisam redimensionar estruturas e sanções institucionais para se tornarem eficazes;
- Um pluralismo de conteúdo da comunicação, forma e estruturas nos níveis local, nacional e global é necessário para refletir a diversidade e complexidade do mundo.

● Déficit da mídia

Um evidente déficit da mídia pode ser identificado nas áreas de democracia e de desenvolvimento no mundo atual. Apesar do crescimento dos espaços da mídia democrática em diversas partes cresce a lacuna crescente entre a corrente principal, o “discurso oficial”, a mídia orientada para o consumidor e a comunicação confiável. Uma estrutura de mídia mais democrática – incluindo tecnologias de comunicação mais antigas e mais recentes – poderia alcançar um melhor equilíbrio entre interesses públicos e privados. Esse fato levaria ao reconhecimento, a princípio, da legitimidade equivalente das considerações sobre economia privada e da necessi-

¹ Como Noam Chomsky, Edward Hermann, Robert McChesney e Cees Hamelink.

² Vejam-se os trabalhos de Majid Tehranian, Ben Bagdikian, Robert Hackett e outros.

dade de atividades públicas que não prometam lucro imediato. Em segundo lugar, a necessidade de uma interação democrática, através da mídia, entre governos, grupos de oposição e organizações, incluindo-se as ONGs e instituições de sociedade-civil. E, em terceiro lugar, as necessidades do público acerca de informações e contextos, além dos interesses privados.

Hoje, umas poucas corporações internacionais de mídia dominam o sistema de comunicação comercial nos países mais desenvolvidos enquanto monopólios de mídia governamental e interesses econômicos estrangeiros controlam o fluxo de informação e o noticiário na maioria dos países menos desenvolvidos. Os sistemas comerciais apreçoam uma ética de liberdade, ou seja, direitos de propriedade e de lucros máximos.

Os sistemas públicos de mídia desenvolveram uma noção de serviço público originalmente definido em termos de conceitos culturais elitistas, mas crescentemente desgastada pela concorrência, por parte da mídia comercial (Andersen and Strate, 2000). Por último, os sistemas de mídia comunitária, tais como os pertencentes a organizações religiosas ou trabalhistas, servem às suas próprias circunscrições (Howley 2005). Um sistema de comunicação misto, incluindo-se elementos dos quatro modelos, poderia oferecer um serviço melhor, em termos de ética e padrões para ativar um pluralismo de conteúdo, bem como supervisão e equilíbrio na cobertura de notícias. Isso pressuporia representações, pela mídia, da maioria das vozes e anseios de tais sociedades, assim como políticas e projetos benéficos aos seus setores desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

● **Conflitos e paz na mídia**

A maior parte dos conflitos pós-Guerra Fria teve um impacto global, independente do fato de eles terem surgido como erupções esporádicas da violência regional ou como “cruzadas democráticas anti-terror” internacionais.

Interesses e jogos de poder locais, regionais e globais têm interagido (Robertson 1994, Sreberny-Mohammadi 1991), impulsionados pelo desenvolvimento das tecnologias de comuni-

cação e pelo crescente consumo da mídia. Algumas descobertas notáveis demonstram que a mídia pode ajudar a posicionar tanto seus déficits no campo da paz como suas atuações positivas no campo da paz equilibrada:

a. A mídia pode contribuir para a guerra, o genocídio, o terrorismo, opressão e a repressão, bem como para a segurança, a dignidade, o crescimento e o poder de decisão por cidadãos, com base na informação precisa, confiável e administrável (McGoldrick & Lynch 2005);

b. A mídia corresponde aos pilares da democracia, juntamente com organizações inter-governamentais, organizações civis globais e corporações financeiras e industriais multinacionais (Hacket and Zhao 2005);

c. Dada a necessidade urgente de imaginar formas efetivas de lidar com o conflito, é necessário explorar mecanismos mediatos que possam auxiliar no desenvolvimento de melhor compreensão de conflitos e maior capacidade de reduzir seu impacto;

d. As estruturas e a ética midiáticas podem ser adaptadas às necessidades de democracia, paz e desenvolvimento humano, através de atuações como:

- Elevar os padrões profissionais e a consciência social de jornalistas e de suas organizações;
- Encorajar uma transição nas práticas de transmissão de mídia mobilizada, hegemônica e hierárquica, para processos de transmissão-recepção mais equilibrados e negociados (com o público);
- Apresentar visões da realidade honestas, confiáveis e autônomas, considerando cada sociedade e cultura (Tehrani, 2002; Galtung, 2000; Bandana, 2004);
- Empenhar-se em produzir mudança humana e social e em desenvolver consciência crítica de uma melhor compreensão do eu e do outro.

● **Mídia e jornalismo comprometidos com a paz**

O jornalismo voltado para a paz (JP) é uma estratégia que visa à melhoria das representações da mídia, da construção da realidade e da consciência crítica. Ele propõe tratar as histórias em termos mais amplos, mais justos

e mais precisos do que aqueles ditados pela cultura e estrutura de índices de audiência e pelos interesses de governos e movimentos. O JP explora os antecedentes e contextos da formação de conflitos, a fim de tornar mais transparentes as fontes da mídia, os processos e os efeitos. Ele dá voz a todas as partes envolvidas e visa a assegurar que o conflito em si, e não as partes, seja visto como o problema.

O JP define conexões entre jornalistas, suas organizações e fontes, as histórias que eles cobrem e as conseqüências de suas matérias. Resultados bem sucedidos desse processo podem levar a um discurso mais equilibrado e criatividade no trabalho prático de reportagem diária, além de proporcionar uma consciência diferente acerca da produção e do consumo da mídia.

A ênfase que o JP dá à história e às implicações de conflitos desencoraja a cobertura de determinado conflito como um simples evento local, regional ou global, e incentiva o estudo de conflitos como um processo. A experiência leva a pensar que a adoção do JP pode chamar a atenção e opinião do público para o impacto e ameaças dos conflitos; com otimismo, satisfaz a demanda por cobertura mais equilibrada e encoraja interpretações alternativas e reflexão crítica.

O JP e a mídia voltada para a paz são essenciais para promover e encorajar o desenvolvimento das estruturas democráticas de comunicação. A combinação de tais estruturas com o JP pode aumentar a eficácia de programas de desenvolvimento, reduzir a desigualdade sócio-econômica, a corrupção e a exploração; além disso, incrementa o respeito social e o respeito pessoal para com os componentes mais fracos das sociedades em desenvolvimento.

A promessa do JP baseia-se em suas funções integrativa e de síntese, ao estabelecer elos entre lacunas de contexto e relação, tanto de informação como de interpretação, que prevalecem no eixo principal do jornalismo convencional.

Problemas e dilemas

O JP foi exposto a críticas profissionais, éticas e teóricas; a dificuldades conceituais e a falhas práticas (Shinar, 2000). As críticas

profissionais, éticas e teóricas são dirigidas às alegadas contradições entre o JP prático e as normas profissionais, e com algumas teorias aceitas de comunicação de massa. A crítica visa basicamente às posições normativas do JP, as quais, supostamente, corroem a objetividade e a integridade dos jornalistas. Dificuldades conceituais afetam a necessidade de formulação mais clara de conceitos e expectativas.

O que foi dito antes pode ser ilustrado pela idéia militante fornecida pelo pai-fundador do JP, Johan Galtung (2000), de que, enquanto o Jornalismo de Guerra é “orientado pela propaganda”, o JP é “orientado pela verdade”. Essa visão de uma verdade absoluta autodefinida é, certamente, problemática. A adoção de conceitos mais flexíveis, com base nos quais teóricos mais recentes aceitam a existência de mais de uma verdade (McGoldrick and Lynch, 2005), suavizaram o impacto dos problemas, entretanto não aclararam a posição do JP quanto ao assunto.

Da mesma forma, a necessidade de formulações mais claras sobre as expectativas provoca questões sobre os limites do envolvimento do JP em promover a paz, com base nas novas funções da mídia nas relações internacionais: participantes ativos, catalisadores, mediadores e emissários, além das suas funções tradicionais de observadores e repórteres (Shinar, 2000, 2003).

A “síndrome de Dan Rather versus Michael Moore” ilustra o dilema vivido por muitos jornalistas em reconciliar lealdades patrióticas com governos e estabelecimentos com visões críticas militantes de “absolutismo”, no espírito da análise de Zandberg e Neiger (2005).

Falhas práticas estão relacionadas a dificuldades em:

- reconciliar as contradições aparentemente inerentes entre a natureza das histórias de paz e as demandas profissionais do jornalismo essencial;
- produzir evidência persuasiva da importância do JP, do valor das suas notícias e da possibilidade de reduzir a rejeição dos jornalistas;
- evitar a automanipulação – a prioridade fornecida por editores (mais do que por repórteres de campo) a construções de realida-

des que correspondem ao seu próprio estado de espírito e expectativas, ao invés de aceitar a evidência fornecida pelo pessoal de campo (Shinar e Stoiciu, 1992);

- desenvolver na mídia um discurso de paz, democracia e desenvolvimento: mesmo durante os processos de paz, os meios de comunicação são constrictos pela estrutura, pela cultura, e pela ausência de discursos específicos de paz, democracia e desenvolvimento (Shinar, 2004).

● Seletividade de estratégias

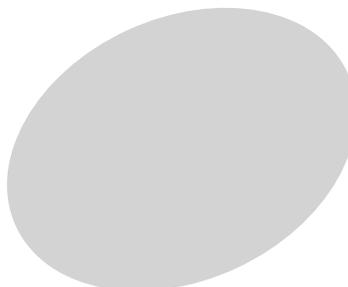
Dois tipos de problemas refletem o impacto conjunto dessas dúvidas: a necessidade de seleção, no que se refere a estratégias e políticas, e a atenção necessária à diversidade cultural. A adoção indiscriminada de estratégias de grande mídia, conteúdo e formato em países periféricos, tendo como base o seu sucesso no Ocidente, está fadada a atrair a maioria das dificuldades acima mencionadas.

Conversas radiofônicas (*talk-shows*) são um bom exemplo. A natureza desse tipo de programa pode ter efeitos desastrosos nos esforços de paz, democracia e desenvolvimento. Esse formato, que no Ocidente tende a intensificar o conflito, é relativamente barato, tem altos níveis de popularidade e foi importado massivamente por profissionais e publicitários.

Quando produzido em países em desenvolvimento, esse tipo de programa tende a apresentar o confronto como a única opção em situações de desacordo. Em lugar de informar os ouvintes sobre todas as opções, pode desestabilizar comunidades, aumentar o nível de decibéis do discurso público e suprimir os leitores de sua capacidade de discordar honestamente ou de resolver os problemas em conjunto.

Entretanto, alguns exemplos são encorajadores. Em Serra Leoa, onde uma amarga guerra civil custou a vida de mais de 250.000 pessoas, o programa “Talking Drum Studio” atingiu 85% da população nos primeiros dias de paz, com um *talk-show* apresentado em conjunto por antigos combatentes veteranos que foram anteriormente grandes inimigos. Em conjunto com o SFCG, um apresentador

desse tipo de programa na Rádio WNYC, em Nova York, desenvolveu técnicas de *talk-show* de não-confrontação e alívio de pressão.



Problemas delicados de limites culturais e religiosos devem ser levados em consideração no planejamento e execução do jornalismo para a paz

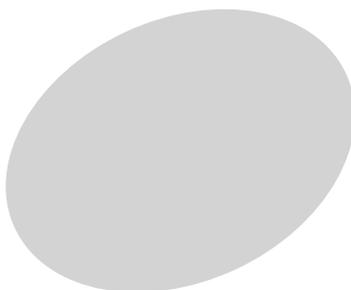
Esse fato estimula tentativas de desenvolver regras básicas para atender a comunidades na solução de conflitos. Bons *talk-shows* ilustram a diversidade, espontaneidade e flexibilidade exigidas pelo JP. Eles podem abrir e estender debates e contextos, bem como demonstrar que um conflito é contornável, através da busca de esclarecimento. Podem refazer perguntas essenciais, focar assuntos centrais, enfatizar fatos contrários a opiniões e estimular a reflexão, identificando e articulando a opinião pública, reescrevendo e reenquadrando fatos e dirigindo debates para aspectos positivos, ao invés de apenas enfatizar a controvérsia. Podem, ainda, acalmar emoções, identificando posições e dirigindo antagonistas para discussões de interesse comum.

● Diversidade cultural

Uma busca pela consciência midiática, e, além disso, de respostas satisfatórias à diversidade cultural, torna-se necessária nos esforços para colocar em ação estruturas e práticas de mídia dirigidas à paz, democracia e desenvolvimento. O problema é o resultado de uma variedade de fatores. Da mesma forma que a importação indiscriminada do formato de *talk-shows* em círculos profissionais, as pressões de caráter homogeneizante do jornalismo ocidental podem levar a tendências iguais em importar conteúdos inadequados, que podem pôr em conflito culturas e religiões locais.

Isso envolve uma confrontação entre as pressões de modernização e de tradição que resultam, às vezes, na adoção de procedimentos não-democráticos para refrear a veiculação de conteúdos indesejáveis. O problema poderia ser ainda agravado quando duas ou mais culturas ou religiões coexistem no mesmo território, tal como acontece no subcontinente indiano, no Oriente Médio ou na África. Da mesma forma que o problema da mídia de ódio, problemas extremamente delicados de limites culturais e religiosos devem ser levados em consideração, no planejamento e execução do JP e outros serviços de comunicação em favor da paz, democracia e desenvolvimento.

As iniciativas a fim de facilitar as atividades orientadas para a paz oferecem algumas estratégias para reforçar a mídia democrática e de desenvolvimento



Um exemplo desse problema nos chega do Afeganistão, onde os treinadores de mídia encontraram dificuldade em entender o jornalismo ocidental, baseado em fatos e transmitido metodicamente. A cultura do Afeganistão é basicamente oral. Ali, a maioria das pessoas recebe suas notícias através da fala, sendo que muitos são analfabetos. A mídia moderna também usa linguagem simples, enquanto os jornais afegãos são floreados, a ponto de se tornarem incompreensíveis. Editada em inglês e traduzida de volta aos idiomas locais, priva estes de sua cadência e musicalidade. Ao invés de começar com história, a mídia moderna começa com as notícias. A moderna comunicação escreve para pessoas simples, enquanto a mídia local é dirigida aos altos escalões da sociedade.

Desde a queda do Talibã centenas de jornais e dezenas de estações de rádio e televi-

são foram instalados no país. Fundados, em muitos casos, por grupos políticos e facções armadas, divulgam apenas os pontos de vista de seus patronos. A maioria dos afegãos nunca esteve exposta à divulgação imparcial, com a possível exceção dos serviços radiofônicos da BBC em linguagem local. Alguns jornais publicam colunas inteiramente dedicadas a boatos. Os editores dizem que publicar sussurros anônimos é a única maneira de se manter passo a passo com o boato (Slate).

Por esse motivo, a aplicação, por parte do JP e outros, das estratégias de mídia de processos de paz, democracia e desenvolvimento, deveria considerar a importância, flexibilidade e confusão entre palavras e fato, distância “fria” e proximidade “quente”, método ordenado e impulsos anárquicos, ficção e realidade, confiabilidade e murmúrios e boatos, abertura no ritmo, ordem e prioridades do estilo de comunicação lado a lado com a linguagem coloquial, bem como outras discrepâncias entre as culturas de comunicação moderna e tradicional.

Em muitos casos, a própria mídia pode facilitar o impacto desse problema, através da transmissão de quadros positivos de culturas regionais, em noticiários, programas musicais, dramaturgia outras formas artísticas, perfis históricos etc.

Estratégias possíveis

Condições estruturais apropriadas e socialização profissional são ferramentas essenciais, juntamente com fontes materiais e de conteúdo, para estimular as funções pública e civil da comunicação. Desde que “a estrutura é a mensagem”, o pluralismo da propriedade e do controle da mídia é uma condição indispensável para verificação e equilíbrio da comunicação, bem como para a produção e veiculação de conteúdos e formas funcionais durante e após conflitos. Assim sendo, os sistemas de mídia governamental e comercial deveriam ser acompanhados por sistemas de mídia pública e comunitária, a fim de se alcançar um equilíbrio entre as estruturas da mídia e os seus conteúdos.

Além disso, as estruturas de comunicação, criadas ou recolocadas dentro do quadro da promoção da paz, poderiam ser orientadas a se tornarem agências para a promoção da democracia e do desenvolvimento após o fim das hostilidades. Nesse contexto, é sempre importante sempre se regulamentar a mídia de ódio e a propaganda, obviamente tanto quanto o permita o procedimento democrático.

De um ponto de vista mais prático, as iniciativas destinadas a facilitar as atividades orientadas para a paz oferecem algumas estratégias para reforçar a mídia democrática e de desenvolvimento. Duas dessas iniciativas representam uma grande diversificação. A primeira inclui uma série de atividades, com base nas seguintes pressuposições:

a. A mídia, utilizada com profissionalismo e atenção para prevenir conflitos, pode ajudar a expor grupos diversos a pontos de vista que possam fazer com que eles se tornem menos inclinados à violência;

b. Apoiar a mídia independente pode ajudar a consolidar e educar a democracia e o desenvolvimento: projetos de mídia bem sucedidos contribuem para o pluralismo, solução de conflitos e sociedades civis ativas e atualizadas (Toolbox).

As atividades são:

- Treinar etnicamente, ou de outra forma, diversas equipes de jornalistas para atuarem juntas, apresentando uma visão equilibrada de fatos com redução de reportagens partidárias;

- Promover conferências sobre profissionalização da mídia e treinamento, bem como promoção do intercâmbio de visitas entre jornalistas e outros profissionais de mídia;

- Proporcionar treinamento prático para repórteres e editores, visando desenvolver suas capacidades profissionais sobre as bases do bom jornalismo: padrões de reportagem, controle de boatos, verificação de fatos e validade das fontes, redução de preconceito, reconhecimento da necessidade de apresentar mais do que um lado da questão, programação, técnicas de administração, captação de anúncios e etc;

- Engajar jornalistas em exercícios de redação de textos e entrevistas, focalizados em evitar estereótipos e preconceitos, ao fazer

cobertura “do outro”; desenvolver seminários sobre cobrir a “outra parte”, nos quais jornalistas e editores possam discutir problemas e soluções ao cobrir tópicos sensíveis e a serviço de sua audiência específica;

- Fornecer equipamento para a mídia independente;

- Diversificar a mídia local e expandir a distribuição;

- Estimular a redução do controle governamental sobre a comunicação, da dependência do governo e da informação do governo para com a mídia assim como regular o controle comercial;

- Estimular a transmissão de programação local de qualidade;

- Organizar redes de estações de rádio e televisão independentes, para auxiliar nos recursos de programação em cadeia;

- Apoiar a igualdade de oportunidades na mídia para grupos étnicos, religiosos e para grupos regionais;

- Defender a reforma das leis sobre a comunicação e a adoção de um código de ética para os jornalistas;

- Estabelecer e apoiar instituições locais de monitoramento da mídia.

A segunda iniciativa sugere o estabelecimento de um Banco Mundial de Desenvolvimento das Comunicações (BMDDB), como uma agência especializada da ONU ou em bases similares. O BMDDB pode ser financiado por meio de impostos por dois parâmetros de comunicação global, ou seja, a órbita geostacionária e o espectro eletromagnético.

O privilégio obtido pelos empreendimentos comerciais pelo fato de utilizarem uma fonte global comum deveria proporcionar-lhes a obrigação de contribuir para um sistema de comunicações mais equilibrado. Esse banco pode, em contrapartida, oferecer empréstimos a juros baixos para apoiar a mídia e a comunicação interativa, destinada a audiências com baixo ou nenhum acesso à mídia, e comprometido com as estratégias supramencionadas, bem como com a ética e as práticas do JP (Tehrani, 2002).

Concluindo, é verdade que o desempenho do JP ainda está por cumprir sua promessa.

Entretanto, dada a sua existência recente, deve-se dar a ele a oportunidade de contribuir para o “trinômio dourado” da paz, democracia e desenvolvimento. O JP deve ter a oportunidade de agir, experimentar, errar

e reparar seu desempenho, através do uso de diversos tipos de mídia – tradicional, impressa, de difusão e computadorizada – particularmente tendo em conta os fracoss resultados alcançados por outros esforços.

Referências

- ANDERSEN, R.; STRATE, L. *Critical studies in media commercialism*. Oxford UK:Oxford University Press, 2000.
- ASANTE, C. E. *Press freedom and development: a research guide and selected bibliography*. Westport, CT: Greenwood, 1997.
- BERGHOF. Disponível em <http://www.berghof-handbook.net>, http://www.berghof-handbook.net/articles/reljic_handbook.pdf; http://www.berghof-handbook.net/articles/melone_hb.pdf
- BLÁSI, B. “Peace journalism and the news production process”. *Conflict & communication online*, 3, 2004. Disponível em <http://www.cco.regener-online.de>
- BRATIC, V. *Examining peace-oriented media in areas of violent conflict*. Paper presented at the IPRA conference, Calgary, July 1, 2006.
- CIPDD: Disponível em <http://www.cipdd.org>.
- GALTUNG, J. “The task of peace journalism”. *Ethical perspectives*, n. 7, 2000. Disponível em <http://www.ethics.be/ethics/viewpic.php?LAN=E&TABLE=EP&ID=141>. Acessado em 2/05/2006.
- HACKETT, R.; ZHAO. *Democratizing global media: one world, many struggles*. Boulder CO: Rowman and Littlefield, 2005.
- HOWLEY, C. *Community media: people, places and communication technologies*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2005.
- IRPP: Disponível em <http://www.irpp.org>.
- JANEWAY, M. *Rethinking the lessons of journalism school*. New York: Columbia University, 2004.
- McGOLDRICK, A.; LYNCH, J. *Peace journalism*. Stroud, Gloucestershire, UK: Hawthorn, 2005.
- NOBEL: Disponível em <http://www.nobelprize.org/peace/laureates/2004.html>; <http://www.arias.or.cr/fundador/speeches/taiwan140801.htm>; <http://www.unis.unvienna.org/unis/pressrels/2005/sgsm9846.html>
- ROBERTSON, R. “Globalisation or glocalisation?”. *The journal of international communication* 1:1, June, 1994, pp. 33-52.
- SREBERNY-MOHAMMADI, A. “The global and the local in international communications”. In: CURRAN, J.; GUREVITCH, M. *Mass media and society*. London: Edward Arnold, 1991, pp. 118-138.
- SHINAR, D. “Peace journalism: the state of the art”. In: SHINAR, D; KEMPF, W. (eds.) *Peace journalism: the state of the art*. Berlin: Regener (forthcoming), 2007.
- _____. “Media peace discourse: constraints, concepts and building blocks”. *Conflict and communication online*, 3 (1-2), 2004. Disponível em <http://www.cco.regener-online.de>.
- _____. “Peace process in cultural conflict: the role of the media”. *Conflict and communication online*, Special Issue, 2003. Disponível em <http://www.cco.regener-online.de>.
- _____. “Media diplomacy and ‘peace talk’: the middle east and northern ireland”. *Gazette*, 62, 2, April, 2000, pp. 83-98.
- SHINAR, D.; STOICIU, G. “Media representations of socio-political conflict: the Romanian Revolution and the Gulf War”. *Gazette*, 50, 1992, pp.243-257.
- SLATE: Disponível em <http://www.slate.com/id/2097418>
- TALK SHOWS: Disponível em <http://www.radiopeaceafrica.org/index.cfm?lang=en>. *The drum beat* - Issue 333 - Radio talk shows don't Have to Exacerbate Conflict; February 6 2006; Search for Common Ground. Disponível em <http://www.sfcg.org/>. Radio for Peacebuilding Africa <http://www.radiopeaceafrica.org/index.cfm?lang=en>
- TEHRANIAN, M. “Peace journalism: negotiating global media ethic”. *Harvard Journal of Press/Politics*, 7 (2), April, pp. 58-83, 2002.
- TOOLBOX: Disponível em http://www.caii.com/CAIStaff/Dashboard_GIROAdminCAIStaff/Dashboard_CAIAdmin-Database/resources/ghai/toolbox.htm.
- UNDP *Annual Report 2005*: Disponível em <http://www.UNDP.org/annualreports/2005/english/IAR5-english.pdf>. Acessado em 20/05/2006.
- UTEXAS: Disponível em <http://www.utexas.edu/courses/sustdevt/conceptual.html>. Accessed March 8, 2006.
- WMD: Disponível em <http://www.wmd.org>.
- WOLFSFELD, G. *Media and the path to peace*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2004.
- WOLFSFELD, G. *Media and peace*. Cambridge U.K., Cambridge University Press, 2003.
- ZANDBERG, E.; NEIGER, M. “Between the nation and the profession: journalists as members of contradicting communities”. *Media, culture & society*, 27(1), pp. 131-141, 2005.